

BIBLIOTECAS ESCOLARES E ACESSIBILIDADE EM EAD: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Eliane Lourdes da Silva Moro, Iara Conceição Bitencourt Neves, Lizandra Brasil Estabel

Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA)

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO/UFRGS)

RESUMO: O Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA) da FABICO/UFRGS é o primeiro nesta temática e na modalidade EAD mediado por computador a ser ofertado no Brasil, visando a atualização e qualificação de professores e bibliotecários que atuam nas bibliotecas das instituições escolares. Apresenta como objetivos principais: qualificar e capacitar os profissionais no âmbito das bibliotecas escolares; propiciar melhoria na qualidade da educação através da Educação Continuada formando o perfil do bibliotecário-educador; instrumentalizar os participantes do Curso para que propiciem: o acesso à informação, a acessibilidade para todos, o uso das TICs, a formação de leitores, o exercício da cidadania e da inclusão social, educacional, digital e informacional à comunidade escolar para a competência informacional, entre outros. O Curso EBEA teve a carga horária de 555 horas/aula, com a realização de 16 disciplinas, totalizando 37 créditos. A modalidade de EAD mediada por computador possibilitou a participação de bibliotecários e professores que farão a diferença na sua atuação profissional. Além dos resultados que estão sendo avaliados, propiciou ainda a troca de experiências, de projetos de trabalho, o compartilhamento, a acessibilidade e a interação de atividades de aprendizagem e de novos conhecimentos, qualificando ainda mais para o exercício profissional e para a melhoria da Educação Básica das instituições de ensino nos padrões das novas tendências de aprendizagem com tecnologia digital.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Aberta e a Distância; Acessibilidade; Bibliotecas Escolares; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares apresentam uma realidade de dicotomia no cenário brasileiro, pois enquanto algumas se caracterizam como dinâmicas, atuantes e participativas no processo pedagógico da instituição educacional, outras se apresentam com acervos desatualizados e em condições de precariedade, deficiência de mobiliário e equipamento, falta de recursos humanos qualificados, espaço físico insuficiente para acomodação dos usuários, entre outros. No panorama brasileiro das bibliotecas escolares, o Rio Grande do Sul se diferencia dos demais estados da federação, possuindo o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE) presente na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, promulgada em 3 de outubro de 1989, em seu Artigo 218, que prevê a manutenção do SEBE na rede rede pública estadual e a exigência da “existência de bibliotecas na rede escolar privada, cabendo-lhe fiscalizá-las”.

Na biblioteca escolar, assim como em outros locais, as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), comumente representadas pela internet, é uma realidade que contribui sobremaneira no acesso à informação. Esta última é tida como condição inicial para a aprendizagem, onde o processamento pelo indivíduo, ou seja, sua interpretação e construção de significado, tem a função de transformá-la em conhecimento. Desta forma, a biblioteca escolar é um ambiente que possibilita aos alunos a captação, a geração, a disseminação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. A biblioteca deve ser a extensão da sala de aula e vice-versa, onde professores e bibliotecários tenham como prioridade estimular o encantamento da leitura e o acesso à informação em todos os espaços de vida dos alunos, e onde professores, bibliotecários e pedagogos atuem conjuntamente, sendo fundamental que exista uma relação de colaboração e cooperação para que realmente a biblioteca se torne o coração da escola.

Diante da realidade apresentada, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), usando de sua competência para ofertar cursos de extensão, formação, aperfeiçoamento e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), através da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) e do Departamento de Ciências da Informação (DCI) criou o Curso EBEA, o primeiro nesta temática e na modalidade EAD mediado por computador a ser ofertado no Brasil, visando a atualização e qualificação de professores e bibliotecários que atuam nas bibliotecas das instituições escolares.

No cenário das escolas, embora um significativo número disponha das ferramentas tecnológicas para o ensino e a aprendizagem, preocupa ainda, a falta de uma “ação pedagógica digital”, que propicie a

articulação dos atores (alunos, professores e bibliotecários) na comunidade escolar, através do uso de informações que visam o exercício de sua cidadania e integração social e digital. Entre outros fatores, o acesso à informação, a experimentação do AVA no ambiente da biblioteca escolar, os novos papéis que os educadores assumem no processo de ensino e de aprendizagem, e a busca correta das fontes de informação, auxiliam as atividades desenvolvidas pelos professores nas salas de aula e pelos bibliotecários no espaço da biblioteca escolar, desta forma facilitando a busca de informação e de conhecimento, otimizando o uso das TICs existentes na escola, contribuindo para o benefício coletivo da comunidade escolar a fim de possibilitar o acesso a todos e a inclusão social, digital, informacional e profissional. Assim, a realização do Curso EBEA teve como objetivos principais: qualificar e capacitar os profissionais no âmbito das bibliotecas escolares; propiciar melhoria na qualidade da educação através da Educação Continuada formando o perfil do bibliotecário-educador; capacitar para a utilização de TICs, de uso da Internet e da EAD mediada por computador; instrumentalizar os participantes do Curso para que propiciem: o acesso à informação, a acessibilidade para todos, o uso das TICs, a formação de leitores, o exercício da cidadania e da inclusão social, educacional, digital e informacional à comunidade escolar para a competência informacional; oportunizar a construção dos saberes e o acesso ao conhecimento, contribuindo no processo de ensino e de aprendizagem das instituições educacionais; e qualificar para elaboração e execução de Projetos de bibliotecas acessíveis para a comunidade escolar que propiciem a acessibilidade para todos.

2 METODOLOGIA DO CURSO

O Curso se desenvolveu na modalidade EAD, mediada por computador, estruturado em módulos, prevendo encontros presenciais e a realização de atividades individuais e em grupos, síncronas e assíncronas, no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) TelEduc que se caracteriza como um ambiente de fácil utilização e com melhor acessibilidade para leitores de telas do que alguns AVAs disponíveis.

O Curso EBEA teve a carga horária de 555 horas/aula, com a realização de 16 disciplinas, totalizando 37 créditos. Seu início foi em julho de 2008 e finalizou as aulas em dezembro de 2009. Em março de 2010 ocorreram as apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para avaliação das Bancas na modalidade presencial e EAD através de videoconferência.

A estrutura do Curso foi de oito módulos, organizados em eixos temáticos sendo quatro módulos presenciais e quatro em EAD, mediados por computador. Na modalidade presencial foram realizadas as avaliações das disciplinas ministradas em EAD, a apresentação das disciplinas em EAD do módulo seguinte e as disciplinas na modalidade presencial. Além disso, foram desenvolvidas dinâmicas de grupos, palestras com especialistas da área e visitas de estudo a instituições focadas no desenvolvimento das disciplinas ministradas: Biblioteca da Escola Marista (Canela/RS), Biblioteca da PUCRS e Biblioteca do Instituto Santa Luzia – POA/RS.

Os inscritos no Curso EBEA, totalizaram 34 alunos e 26 concluíram, sendo na sua maioria, bacharéis em Biblioteconomia e professores com graduação em áreas afins, exercendo atividades profissionais em bibliotecas escolares e alguns em bibliotecas universitárias. Pode-se destacar o baixo nível de evasão do Curso, sendo que, os alunos desistentes apresentaram justificativas devido a problemas de saúde e profissionais, e uma aluna devido à aprovação na seleção para o Doutorado em Portugal. A modalidade EAD propiciou que profissionais residentes em diferentes Estados brasileiros (Paraíba, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Maranhão) e diversos municípios do Estado do Rio Grande do Sul (Farroupilha, Carazinho, Santa Maria, Feliz, Viamão, Cachoeirinha, Ijuí e Porto Alegre) realizassem a quase totalidade das atividades em EAD, sem a necessidade do afastamento, em exercício, nas funções profissionais. Dentre os alunos do Curso EBEA a proposta de acessibilidade transformou-se também em ação inclusiva, pois participou do

Curso uma bibliotecária cega, a quem foi disponibilizado o acesso e o uso das ferramentas, e conteúdos do Curso adaptados e acessíveis.

3 RESULTADOS

Foram realizadas ao longo do Curso várias atividades relacionadas aos eixos temáticos: Leitura, Informação e Acessibilidade. Dentre as atividades pode-se destacar: construção de Blogs, criação de mídias, avaliação de páginas acessíveis, aplicação de ferramentas de gestão, dentre outras. Na semana em que foi proposta a criação do BLOG foi convidada uma especialista sobre o tema para interagir com os alunos através do bate-papo. A seguir, o registro no BLOG da palestrante pela aluna KC: “Sou tua seguidora desde que tu participaste de um bate-papo, em 2008, no nosso Curso de Especialização em Biblioteca Escolar e Acessibilidade (FABICO/UFRGS) e quero te agradecer, pois aprendi muito com teu blog. Nosso Curso é diferenciado porque aprendemos fazendo: nossa prática anda de mãos dadas com a teoria e há valorização do trabalho conjunto bibliotecário/professor. Atualmente, o blog que criei para a ETS (...) participa do Top Blog Prêmio, sendo um dos 100 mais votados (categoria Variedades), com quase 27.000 acessos. Estamos habilitados a trabalhar com PNEEs e sabemos fazer filmes (no Movie Maker) e postá-lo no Youtube. “Aprender a aprender” é o que nos ensinam os professores (E. M. e L. E.) no Curso EBEA.”.

Pode-se destacar a realização de videoconferência com a bibliotecária Deise Tallarico Pupo, do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Cesar Lattes, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que possibilitou na semana presencial de dezembro de 2009, a interação entre docentes e acadêmicos do Curso EBEA e do DCI/FABICO/UFRGS com a bibliotecária e docentes e acadêmicos da UNICAMP sobre a temática acessibilidade e a possibilidade de uma parceria inter-institucional para a realização de atividades conjuntas em EAD.

Ao longo do Curso foram realizadas 85 sessões de bate-papo, 8 fóruns de discussão com 353 participações; postadas 353 mensagens no mural; 37 agendas; 33 leituras, 61 materiais de apoio, entre outras. Segundo levantamento da aluna KC, esta recebeu 506 mensagens de correio e enviou 150, totalizando 656 mensagens, publicou 1106 itens nos portfólios individual e em grupo. Pode-se perceber ao analisar os resultados que os alunos demonstraram participação, interação, comprometimento e que, a participação de uma aluna com limitação visual, foi possível devido à acessibilidade das ferramentas e materiais produzidos e a interação com os colegas, professores e tutores do Curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais que se formam e atuam no mercado de trabalho encontram nas bibliotecas escolares um vasto campo de exercício profissional nas instituições de ensino, nas diferentes graduações, na esfera pública (federal, estadual e municipal) ou privada. A realização do Curso EBEA se caracteriza como pioneira e inédita na modalidade e na abrangência da carga horária e dos temas trabalhados. A modalidade de EAD mediada por computador possibilitou a participação de bibliotecários e professores que farão a diferença na sua atuação profissional, como se pode verificar no comentário da aluna C.P.A: “...repensei meu papel enquanto profissional da informação. Se a inteligência coletiva nos coloca diante do compartilhamento de nossos conhecimentos é fundamental buscarmos estratégias para “repartir, comentar” nossa experiência de vida profissional com os usuários”. Além dos resultados que estão sendo avaliados, propiciou ainda a troca de experiências, de projetos de trabalho, o compartilhamento, a acessibilidade e a interação de atividades de aprendizagem e de novos conhecimentos, qualificando ainda mais para o exercício profissional e para a melhoria da Educação Básica das instituições de ensino nos padrões das novas tendências de aprendizagem com tecnologia digital.

REFERENCIAS

RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa do Estado. Constituição do Estado do Rio Grande do Sul. (Art. 218). Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legis/constituicao.htm>>. Acesso em: 10 mai. 2010.